

# Madeireiros roubam madeiras da base aérea da Serra do Cachimbo - “FAB pede ‘intervenção civil’”

Para combater madeireiro em área militar, FAB pede ‘intervenção civil’

O saque de madeira em áreas protegidas no Pará não vem poupando sequer o Campo de Provas Brigadeiro Velloso da Força Aérea Brasileira (FAB), na Serra do Cachimbo, localizado perto da divisa com o Mato Grosso, no sul do estado.

**Desde 2015, houve ao menos três casos em que os militares pediram ajuda às agências ambientais federais.**

No episódio mais recente, em 11 de outubro, a FAB acionou uma equipe do Ibama para desmantelar um acampamento de madeireiros. **Dois tratores e uma camionete foram encontrados e destruídos, mas os invasores fugiram.**

Pouco antes, em junho, agentes do Ibama já haviam feito uma operação, também a pedido da FAB. Apreenderam quatro tratores, três motos e uma motosserra, levados para a base aérea. Os criminosos de novo escaparam.

O campo de provas da Aeronáutica possui 21.588 km<sup>2</sup>, tamanho equivalente ao estado de Sergipe. A área está localizada no entorno da BR-163, um dos principais focos de desmatamento, madeira e garimpo ilegais da Amazônia.

O roubo de madeira de áreas protegidas é uma prática comum no Pará. Para esquentá-las, os criminosos costumam utilizar créditos fictícios da Semas (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará), emitidos a partir de inventários superestimados de planos de manejo legais.

O problema na base aérea da Serra do Cachimbo não é de hoje. Em agosto de 2015, em outra solicitação dos militares, agentes do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e PMs inspecionaram uma fazenda vizinha à base aérea, do empresário Rodrigo Salvadori, 38.

Os agentes apreenderam e destruíram 123 m<sup>3</sup> de madeira, além de embargar uma área de 196 hectares. Salvadori, que mora em Londrina (PR), onde é sócio da empresa JPL Indústria e Comércio de Embalagens.

O empresário paranaense foi multado em R\$ 985 mil, mas recorreu e até hoje não há uma decisão final.

Em contato com a empresa por telefone no final de abril, a reportagem foi orientada a enviar as perguntas por email, mas não houve resposta aos questionamentos.

A FAB informou, via assessoria de imprensa, que no ano passado, “foram encontrados objetos relacionados à prática de ilícitos. Como a FAB não possui poder de apreensão de tais objetos, comunicou ao Ibama, que efetuou a apreensão.”

**“A FAB coopera com o Ibama no transporte aerológico de profissionais, equipamentos e bens, além de fornecer imagens de reconhecimento aéreo para apoiar o instituto”, completa a nota.**

**Fonte: Folha de São Paulo/ Fabiano Maisonnave/ Monica Prestes**

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO  
no (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

**“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”**

**Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro)**

**Site:                   WWW.folhadoprogresso.com.br                   E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br**